



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores Acionistas,**  
Cumprindo a legislação vigente e as normas estabelecidas em nossos Estatutos Sociais, submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras da Royal & SunAlliance Seguros (Brasil) S.A. do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, comparativamente a igual período do ano anterior, bem como o parecer dos auditores independentes da Deloitte ToucheTomohatsu.

A Royal & SunAlliance Seguros (Brasil) S.A. é parte de um dos maiores grupos seguradores do mundo, o Royal & SunAlliance Insurance Group plc, fundado na Inglaterra em 1710 com negócios em mais de 130 localidades, operações em 28 países e cerca de 22 mil funcionários ao redor do mundo. Na América Latina, além de no Brasil, o Grupo RSA está presente no México, Colômbia, Antilhas Holandesas, Argentina, Uruguai e Chile.

No Brasil, é uma empresa reconhecida pela excelência e tradição no mercado corporativo, sendo percebida pela capacidade de inovar e desenvolver soluções para os mercados em que atua, com foco em seguros (Patrimoniais, de Transporte, Vida em Grupo, Engenharia e Afimidade), além de oferecer produtos diversificados nos segmentos de Responsabilidade Civil, Riscos Diversos e Acidentes Pessoais. No exercício de 2011, os prêmios emitidos líquidos totalizaram R\$ 477 milhões e os prêmios retidos cresceram 19%, chegando a R\$ 438 milhões. O índice de sinistralidade da Companhia ficou abaixo da média de mercado.

Transportes é o principal segmento de atuação da Royal & SunAlliance Seguros (Brasil) S.A., posicionando-a como a segunda maior seguradora do mercado brasileiro em seguros para embarcadores (Nacional e Internacional) e líder de mercado com inovações e processos operacionais. Durante o exercício de 2011, o ramo de Transportes totalizou R\$ 189 milhões em prêmios retidos, registrando 21% de crescimento em relação ao ano anterior. Em 2011, a RSA Seguros recebeu o prêmio de Melhor Desempenho Econômico-Financeiro na carteira de Transportes (Nacional e Internacional) pela décima vez consecutiva.

O valor de dois dígitos alcançado na integração com as melhores práticas de mercado, excelência em gerenciamento de riscos, ferramentas de tecnologia da informação e suporte técnico aos corretores e segurados.

No ramo de Automóvel Corporativo (Frota) houve crescimento de 30% em prêmios retidos, totalizando R\$ 110 milhões. Os bons resultados alcançados neste ramo, mesmo diante de um mercado extremamente competitivo, são reflexos de um produto diferenciado, que oferece uma ampla variedade de assistências e processos e atendimento ágil, com profissionais altamente especializados, que priorizam as necessidades dos clientes.

A Carteira de Vida em Grupo atingiu o crescimento de 30% em relação ao ano anterior. Houve investimento na capacitação de profissionais especializados nas áreas de Subscrição e Comercial, reforçando o foco em crescimento para este ramo. Também foram realizados investimentos no sistema operacional, com o desenvolvimento de um novo sistema de emissão, que garantiu mais agilidade e facilidade para os corretores.

Em Engenharia, a Royal & SunAlliance Seguros (Brasil) S.A. posiciona-se entre as principais empresas do mercado, investindo na capacitação de seus profissionais e em soluções para grandes riscos. Com mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento de soluções para seguros de fontes sustentáveis e renováveis de energia, o grupo RSA realfirma, para o mercado brasileiro, a oferta de produtos destinados à Energia Eólica, Solar, Hidroelétrica e Biomassa, com foco em contratação de riscos e gestão de sinistros. Também foram realizados investimentos significativos na contratação de profissionais da área de energia, no desenvolvimento dos profissionais da área técnica nos centros de excelência internacionais da Companhia, além de patrocínios em eventos que fomentam o setor energético.

Como parte da estratégia da Companhia, a área de Afimidade mostra-se um importante canal para vendas de produtos massificados. Em 2011, a oferta de Garantia Estendida colaborou para a ampliação do portfólio de seguros e os novos negócios, conquistados junto a empresas nos segmentos de varejo e instituições financeiras apresentaram-se como fatores fundamentais para a plena consolidação deste segmento. O crescimento relevante neste exercício reflete os esforços e investimentos nas áreas Comercial e de serviços.

Em 2011, a área de Sinistros investiu na capacitação de profissionais, além de melhorias sistêmicas e em processos para proporcionar maior agilidade no atendimento a clientes e corretores, demonstrando visão de negócios e foco em resultados. Participou ativamente de negociações e propôs soluções personalizadas para segurados e parceiros.

Considerando a importância da área de Resseguros, houve a renovação dos contratos e investimentos na melhoria de processos, desenvolvimento de sistemas e capacitação de profissionais.

Em Tecnologia e Operações foram realizados importantes investimentos em infraestrutura e desenvolvimento focados na maturidade da governança, produtividade e segurança de informações. Para a cultura de alta performance em operações trouxe mais agilidade, acessibilidade e serviços tangíveis para nossos corretores e clientes.

Houve importantes investimentos na implementação de Planos de Contingência que permitem garantir a continuidade das nossas operações. Foram utilizados provedores de primeira linha, focados em oferecer planos estruturados e com elevado grau de segurança do ambiente corporativo, fazendo cumprir as regulamentações.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 E EM 1 DE JANEIRO DE 2010 (Em milhares de reais)							
ATIVO	Nota	Reclassificado			2011	2010	01/01/2010
		2011	2010	01/01/2010			
<b>CIRCULANTE</b>							
Disponível		584.035	500.120	449.035			
Caixa e bancos	7	10.089	3.747	3.926			
Aplicações		230.781	221.728	221.014			
Títulos de renda fixa		26.993	24.306	82.353			
Quotas de fundos de investimento		203.574	197.210	138.452			
Outras aplicações		214	212	209			
<b>Créditos das operações com seguros e resseguros</b>	9	177.651	137.001	115.621			
Prêmios a receber		163.561	125.644	99.685			
Operações com seguradoras		8.955	3.340	1.589			
Operações com resseguradoras		8.667	10.578	20.518			
Outros créditos operacionais		745	628	467			
(-) Provisão para riscos de créditos		(4.277)	(3.009)	(6.638)			
<b>Ativos de resseguro - Provisões técnicas</b>	10	116.877	99.632	77.959			
<b>Títulos e créditos a receber</b>		7.178	4.516	4.301			
Títulos e créditos a receber		1.955	1.260	3.101			
Créditos tributários e previdenciários	11.a	4.277	2.080	378			
Outros créditos		946	1.176	822			
<b>Outros valores e bens</b>		11.925	8.854	3.405			
Bens à venda	12	11.925	8.854	3.405			
Empréstimos e depósitos compulsórios		38	33	28			
Empréstimos e depósitos compulsórios		38	33	28			
Custos de aquisição diferidos		29.496	24.609	22.781			
Seguros	16	29.496	24.609	22.781			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		149.480	127.826	103.586			
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		130.132	109.876	87.952			
Aplicações	8	568	531	502			
Outras aplicações		568	531	502			
<b>Títulos e créditos a receber</b>		128.710	108.788	87.040			
Créditos tributários e previdenciários	11.b	43.346	40.872	29.033			
Depósitos judiciais e fiscais	18	85.364	67.916	58.007			
<b>Empréstimos e depósitos compulsórios</b>		854	557	410			
Empréstimos e depósitos compulsórios		854	557	410			
<b>INVESTIMENTOS</b>		873	873	913			
Imóveis destinados à renda	13	873	873	913			
<b>IMOBILIZADO</b>	14	5.764	5.850	6.446			
Imóveis de uso próprio		78	79	79			
Bens móveis		11.123	10.296	11.073			
Outras imobilizações		6.077	5.665	5.081			
(-) Depreciação	(11.514)	(10.190)	(9.787)	(8.275)			
<b>INTANGÍVEL</b>	15	12.711	11.227	8.275			
Outros intangíveis		12.711	11.227	8.275			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		733.515	627.946	552.621			

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 E EM 1 DE JANEIRO DE 2010 (Em milhares de reais)							
PASSIVO	Nota	Reclassificado			2011	2010	01/01/2010
		2011	2010	01/01/2010			
<b>CIRCULANTE</b>							
Contas a pagar		506.309	400.074	342.732			
Obrigações a pagar		43.794	36.978	35.141			
Impostos e encargos sociais a recolher		19.687	17.038	15.017			
Encargos trabalhistas		10.908	8.720	9.975			
Impostos e contribuições		4.196	3.571	3.555			
Outras contas a pagar		290	222	4.706			
<b>Débitos de operações com seguros e resseguros</b>		8.713	7.427	1.888			
Operações com seguradoras		74.028	37.052	30.212			
Operações com resseguradoras		10.317	6.233	2.762			
Corretores de seguros e resseguros		36.563	5.446	8.106			
Outros débitos operacionais		26.910	20.042	16.235			
<b>Depósitos de terceiros</b>		238	5.331	3.109			
Provisões técnicas - seguros e resseguros	16	386.183	324.839	276.583			
<b>Danos e pessoas</b>		386.183	324.839	276.583			
Provisão de prêmios não ganhos		170.820	131.571	113.898			
Sinistros a liquidar		192.678	181.998	149.374			
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		21.471	10.712	12.761			
Outras provisões		1.214	558	550			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		95.867	87.232	75.339			
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		95.867	87.232	75.339			
Contas a pagar		1.918	1.829	1.829			
Tributos e encargos		1.918	1.829	1.829			
<b>Outros débitos</b>	18	93.949	85.403	75.339			
Provisões judiciais		93.949	85.403	75.339			
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	19	131.339	140.640	134.550			
Capital social - nacional		1	1	1			
Capital social - estrangeiro		82.807	82.807	82.807			
Reservas de lucros		48.531	57.832	51.742			
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		733.515	627.946	552.621			

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	Nota	Reservas de lucros		Prejuízos acumulados	Total
		Capital social	Reserva legal		
Lucro líquido do exercício		82.808	3.389	48.353	134.550
Proposta de destinação do lucro líquido do exercício:		-	-	-	14.163
Reserva legal		-	708	-	(708)
Juros sobre o capital próprio proposto (R\$ 0,90 por ação)	19.d	-	-	-	(8.073)
Constituição de reserva		-	5.382	-	(5.382)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>		82.808	4.097	53.735	140.640
Juros sobre o capital próprio proposto (R\$ 0,94 por ação)	19.d	-	-	-	(8.439)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	(862)
Compensação de reservas de lucros com prejuízos acumulados		-	-	-	862
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>		82.808	4.097	44.434	131.339

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

**1. Contexto Operacional**  
A Royal & SunAlliance Seguros (Brasil) S.A. ("Seguradora") faz parte do Grupo Royal & SunAlliance (Reino Unido) e tem por objetivo social a exploração das operações de seguros dos ramos elementares e vida, em quaisquer das suas modalidades, tais como definido na legislação em vigor, operando através de sucursais nos principais centros econômicos do país.

A seguradora é uma sociedade anônima de capital fechado e possui sede e escritório principal localizado na Avenida das Nações Unidas nº 12.995, Brooklin Novo, cidade de São Paulo, SP - Brasil.

**2.1. Declaração de conformidade**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, em conjunto com os pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC referendados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, e estão sendo apresentadas segundo os critérios estabelecidos pela Circular SUSEP nº 424, de 29 de abril de 2011.

As principais alterações da Circular SUSEP nº 424, foram:  
• Aprovação do CPC 11, 15 a 41 e 43 (R1) a partir de 2011, (os CPCs 1 a 10, 12 e 13 já haviam sido aprovados pela SUSEP para adoção pelas seguradoras em 2008);  
• Aprovação das Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - ICPC 04 a 11, com exceção da opção da adoção, atribuição, de custo inicial (deemed cost), contida no ICPC 10, que não foi permitido pela SUSEP;

• Instituição de um novo plano de contas e o modelo de classificação das demonstrações financeiras das sociedades seguradoras, a partir de 1º de janeiro de 2011.

**2.2. Impactos da adoção inicial das novas práticas contábeis citadas no item 2.1 e nota explicativa nº 3**  
A Seguradora aplicou as práticas contábeis acima mencionadas e descritas na nota explicativa nº 3 em todos os períodos que estão sendo apresentados, e para o balanço patrimonial da data da transição, definido como 1º de janeiro de 2010, não tendo apurado ajustes monetários. As demonstrações financeiras apresentadas de 2010 foram reclassificadas em 2011, sendo a fins de comparabilidade. O balanço patrimonial da data de transição de 1º de janeiro de 2010 está sendo apresentado devido às reclassificações efetuadas decorrentes do novo plano de contas da SUSEP.

**2.3. Base de elaboração**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mencionados pelos seus valores justos, conforme descritos nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis adotadas pela Seguradora estão divulgadas na nota explicativa nº 3 as demonstrações financeiras.

**3. Principais Práticas Contábeis**  
As seções abaixo descrevem as principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras.

**3.1. Moeda funcional e de apresentação**  
As demonstrações financeiras da Seguradora são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação.

**3.2. Moeda estrangeira**  
As transações denominadas em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando-se as taxas de câmbio em vigor na data das transações. Ganhos ou perdas de conversão de saldos denominados em moeda estrangeira resultantes da liquidação de tais transações e da conversão de saldos na data de fechamento do balanço são reconhecidos no resultado do período.

**3.3. Apuração do resultado**  
O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:  
• A apropriação dos prêmios e cessões em cosseguros e resseguros, e das comissões ao resultado, deduzidos de cancelamentos e restituições, de acordo com o prazo de vigência das apólices.  
• A apropriação dos juros sobre prêmios fracionados, de acordo com o prazo de parcelamento desses prêmios.

• O resultado decorrente de retrocessões de prêmios, comissões, indenizações, provisões técnicas, outras receitas e despesas é apropriado mensalmente com base nos valores informados pelo IRB - Brasil Resseguros S.A.  
• Os juros cobrados sobre o parcelamento de prêmios de seguros são apropriados como "receitas financeiras" em base "pro rata da", ao longo do período de pagamento das parcelas dos prêmios.

**3.4. Caixa e equivalentes de caixa**  
Os títulos e valores mobiliários com finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa são classificados como caixa e equivalentes de caixa. Em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, eram compostos por saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras com conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa (fundos de investimentos).

**3.5. Definições, classificação e mensuração dos instrumentos financeiros a) Definições**  
"Instrumento financeiro" é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para uma entidade e simultaneamente a um passivo financeiro ou participação financeira para outra entidade.  
"Instrumentos de patrimônio" é qualquer contrato que evidencie uma participação nos ativos de uma entidade após a dedução de todos seus passivos.

**b) Ativos financeiros**  
Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou alienadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

**Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado**  
Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.  
Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:  
• For adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo, ou  
• Nele reconhecido inicialmente a parte de uma carteira de instrumentos financeiros adquiridos que a Seguradora administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou  
• For um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividêndos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica "Resultado Financeiro", na demonstração do resultado.

**Investimentos mantidos até o vencimento**  
Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Seguradora tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução do valor recuperável.

**Ativos financeiros disponíveis para venda**  
Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como "disponíveis para venda" ou não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento, ou (c) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

As variações no valor contábil dos ativos financeiros monetários disponíveis para venda relacionadas às receitas de juros calculadas utilizando o método de juros efetivos são reconhecidos no resultado. Outras variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas em "Ajuste com títulos e valores mobiliários".

**Empréstimos e recebíveis**  
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo, que estão representados principalmente por créditos das operações com seguros e resseguros. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

**Provisão para riscos de créditos**  
A Seguradora constitui provisão para riscos de créditos em montantes julgados suficientes para fazer face às perdas prováveis na realização de créditos e contas a receber.

**Redução ao valor recuperável de ativos financeiros**  
Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável na data do balanço. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

**c) Passivo financeiro**  
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado  
Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado se:  
Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:  
• Foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;  
• Faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Seguradora e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e  
• É um derivativo não designado como instrumento de "hedge" efetivo.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na rubrica "Resultado Financeiro", na demonstração do resultado.  
Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação em relação ao passivo é eliminada, cancelada ou vencida.

**3.6. Custos de aquisição diferidos - Seguros**  
Os custos de aquisição diferidos são os custos diretos na obtenção e processamento de novos negócios/contratos de seguros. Esses custos são capitalizados, reconhecidos como ativo e amortizados pelo prazo de reconhecimento dos prêmios de seguros de acordo com o prazo de vigência dos



# ROYAL & SUNALLIANCE SEGUROS (BRASIL) S.A.

Visite - [www.rsaseguros.com.br](http://www.rsaseguros.com.br)

CNPJ 33.065.699/0001-27

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais)

A Seguradora gerencia esses riscos através da sua estratégia de existência, negociações de seguros e cosseguro, para as carteiras de propriedade, engenharia e automóvel sob uma gestão preventiva de análise dos riscos, já para a carteira de transporte existe a administração preventiva de sinistros. A estratégia de subscrição busca assegurar que os riscos assumidos estão diversificados em termos de tipo, montante de riscos, indústria e geografia. A cessão de seguros por meio de geografia e resseguros é efetuada no curso normal das atividades com o propósito de limitar sua perda potencial, por meio da diversificação de riscos, como mencionado acima. A precificação de seguros geralmente se baseia no histórico de freqüências e severidade média dos sinistros, ajustados pela inflação e tendências futuras a fim de reconhecer antecipadamente as mudanças nos padrões de sinistros. Como as liquidações de sinistros continuam sendo o principal custo da Seguradora, ela cria subsídios nos procedimentos de precificação para despesas de aquisição, despesas de administração, rendas de investimento, custo de resseguro que cubram adequadamente o custo do capital de exposição aos riscos. Os limites de subscrição estão implementados para cumprir critérios de seleção de risco. Por exemplo, a Seguradora tem o direito de não renovar apólices, pode impor franquias e tem o direito de negar o pagamento de um sinistro fraudulento. Todas as apólices emitidas pela Seguradora cumprem requisitos estatutários mínimos. O segmento de atuação da Seguradora, tipo de produtos e suas respectivas coberturas, são previamente autorizados pelo órgão regulador (SUSEP). Contratos de resseguro e cosseguro existentes incluem cláusulas de excesso de danos, limite de perdas e cobertura de catástrofes. O efeito de tais limitações de resseguro e cosseguro é que a Seguradora não sofre as perdas totais das liquidações dos sinistros limitando-se à parcela do risco retido.

**Concentração de riscos dos contratos de seguro**  
A concentração de riscos dos contratos de seguro para as várias modalidades são determinadas com base nos prêmios emitidos antes do resseguro levando-se em conta sua distribuição geográfica e linha de negócios, conforme demonstrado no quadro abaixo:

31 de dezembro de 2011				
Modalidade	Sudeste	Nordeste	Sul	Total
Transportes	192.323	17.975	2.443	212.741
Patrimoniais	98.341	11.195	2.643	112.179
Automóveis	77.346	7.268	1.714	86.328
Pessoas (Coletivo)	40.234	2.075	654	42.963
Responsabilidades	11.911	1.637	479	14.027
Outros	8.483	539	59	9.081
<b>Total</b>	<b>428.638</b>	<b>40.689</b>	<b>7.992</b>	<b>477.319</b>

31 de dezembro de 2010				
Modalidade	Sudeste	Nordeste	Sul	Total
Transportes	149.631	14.500	1.875	166.006
Patrimoniais	82.791	11.242	2.799	96.831
Automóveis	59.453	5.251	960	65.664
Pessoas (Coletivo)	28.760	1.853	631	31.244
Responsabilidades	10.690	1.187	258	12.135
Outros	10.270	735	62	11.067
<b>Total</b>	<b>341.595</b>	<b>34.768</b>	<b>6.585</b>	<b>382.948</b>

A exposição aos riscos varia significativamente por região geográfica podendo mudar ao longo do tempo.

**5.2. Riscos de resseguro**  
A Seguradora está exposta a riscos relacionados a seus contratos de resseguros e a recuperação de sinistros de resseguros em decorrência destes contratos, devido à possibilidade de restrição da capacidade financeira, inadimplência, descumprimento de contratos. Como o objetivo de mitigar este risco na seleção dos resseguradores, com os quais operamos, nossa estratégia é buscar resseguradores com a melhor combinação de solidez financeira, preço e capacidade, motivo pelo qual foi elaborada uma lista contendo resseguradores que foram selecionados com base na estratégia mencionada. Esta lista é atualizada e divulgada pelo controlador do grupo em bases trimestrais.

A Seguradora permanece responsável como Seguradora direta de todos os riscos ressegurados, apesar da resseguradora ficar responsável pela extensão do risco cedida.

**5.3. Risco operacional**  
Riscos operacionais são os riscos de perdas diretas e indiretas resultantes de fatores humanos, eventos externos, processos internos e falhas nos sistemas. Os riscos operacionais são inerentes às operações da Seguradora e são típicos de qualquer grande empresa. As principais fontes de risco incluem confiabilidade dos processos operacionais, segurança da informação, terceirização de operações, dependência de fornecedores chave, implementação de mudanças estratégicas, fraudes, baixa qualidade de serviço aos clientes, continuidade de negócios, recrutamento, treinamento e retenção de pessoas, e impactos sociais. A Seguradora gerencia os riscos operacionais utilizando uma variedade de técnicas e ferramentas para identificar, monitorar e mitigar os riscos operacionais de acordo com sua disposição ao risco. Estas ferramentas incluem autoavaliação de riscos, indicadores de riscos chave (por exemplo, indicadores de fraudes e de serviço), análises de cenário e indicadores de perdas. Além disso, a Seguradora desenvolveu alguns planos de contingência tecnológica, incluindo gestão de incidentes e plano de continuidade de negócios.

**5.4. Risco legal**  
No curso normal de suas atividades, a Seguradora é certas vezes envolvida em processos judiciais ou de arbitragem com relação às suas obrigações, principalmente aquelas relacionadas ao pagamento de sinistros. O desfecho dessas questões legais/judiciais se altera ao longo do tempo, e consequentemente, o montante das obrigações da Seguradora também se altera, podendo assim afetar negativamente o resultado da Seguradora.

A Seguradora por meio de seu departamento jurídico acompanha periodicamente o andamento de suas ações judiciais de forma a mitigar os riscos legais/judiciais e reduzir eventuais desembolsos financeiros.

**5.5. Risco de mercado**  
**Taxas de juros**  
O risco de taxa de juros advém da possibilidade da Seguradora estar sujeita a alterações nas taxas de juros que possam trazer impactos ao valor presente do portfólio de investimentos.

A Seguradora busca reduzir os impactos das alterações nas taxas de juros através da elaboração de mandatos de investimento estabelecidos, considerando diversos aspectos, tais como: perfil de negócio de cada entidade legal, estudos atuariais e aspectos de liquidez.

**Taxas de câmbio de operações em moeda estrangeira**  
A Seguradora está exposta aos riscos de taxa de câmbio de moedas estrangeiras relativos às operações de seguros indexadas ao dólar americano. Estes riscos são gerenciados por ativos altamente correspondentes e lastreados ao dólar americano.

**5.6. Risco de crédito**  
O risco de crédito advém da possibilidade da Seguradora não receber os valores decorrentes dos créditos relativos às aplicações financeiras junto às instituições financeiras e dos créditos a receber de seguros emitidos.

Em relação à exposição ao risco de crédito relativo às aplicações financeiras a política adotada pela administração da Seguradora estabelece as instituições financeiras com as quais se podem operar, os limites de alocação de recursos e os objetivos.

A Seguradora adota o critério de aplicar seus recursos em instituições sólidas, cuja classificação de risco seja entre "AAA" até "BBB", ou seja, bancos que apresentem solidez financeira de excepcional até adequada, através da compra direta de ativos financeiros, como títulos públicos e privados e quotas de fundos de investimentos, buscando uma rentabilidade próxima à valuation do CDI ou taxa SELIC, em investimentos com alta liquidez e segurança.

A tabela a seguir demonstra os saldos da exposição de risco de crédito por "Rating" de crédito das agências de notação financeira agregada para os ativos financeiros:

31 de dezembro de 2011			
Modalidade	BBB*	Sem rating	Rating contábil
Caixa e Bancos	-	10.089	10.089
Ativos Financeiros - títulos para negociação	230.567	782	231.349
Créditos com Operações de Seguro e Resseguro (*)	-	177.651	177.651
Títulos e créditos a receber - curto prazo	-	1.955	1.955
<b>Total</b>	<b>230.567</b>	<b>190.477</b>	<b>421.044</b>

  

31 de dezembro de 2010			
Modalidade	BBB*	Sem rating	Rating contábil
Caixa e Bancos	-	3.747	3.747
Ativos Financeiros - títulos para negociação	221.516	743	222.259
Créditos com Operações de Seguro e Resseguro (*)	-	137.001	137.001
Títulos e créditos a receber - curto prazo	-	1.260	1.260
<b>Total</b>	<b>221.516</b>	<b>142.751</b>	<b>364.267</b>

(\*) Com relação ao risco de recebimentos dos prêmios a receber, a política de crédito considera as peculiaridades das operações de riscos e é orientada de forma a manter a flexibilidade exigida pelas condições de mercado e pelas necessidades da clientela. A Seguradora mantém um plano de alçadas para as operações de aceitação dos riscos e emissão das respectivas apólices de seguros, que contemplam também a análise do histórico de crédito do cliente e a exposição ao risco de cada operação.

**5.7. Risco de liquidez**  
A gestão do risco de liquidez tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos direitos e obrigações da Seguradora, assim como a liquidez dos seus instrumentos financeiros. A Seguradora elabora análises de fluxo de caixa projetado e revisa periodicamente, as obrigações assumidas e os instrumentos financeiros utilizados, sobretudo os relacionados aos ativos garantidores das provisões técnicas.

**5.8. Risco regulatório e de capital**  
A Seguradora executa suas atividades de gestão de risco de capital através de um modelo de gestão centralizado com o objetivo primário de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório para o segmento de seguro e para o segmento financeiro segundo critérios de exigibilidade de capital emitidos pela SUSEP. A estratégia e modelo utilizados pela Administração consideram ambos 'capital regulatório' e 'capital econômico' segundo a visão de gestão de risco de capital adotada pela Seguradora. A estratégia de gestão de risco de capital é de continuar a maximizar o valor do capital da Seguradora através da otimização tanto do nível como diversificação das fontes de capital disponíveis. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico periódico da Seguradora. Os principais objetivos da Seguradora em sua gestão de capital são: (i) manter níveis de capital suficientes para atender requerimentos regulatórios mínimos determinados pela SUSEP, (ii) otimizar retornos sobre capital para os acionistas.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as composições do patrimônio líquido ajustado, margem de solvência e capital mínimo requerido, podem ser assim resumidas:

	2011	2010
Patrimônio líquido	131.339	140.640
Ativos intangíveis	(12.711)	(11.227)
Patrimônio líquido ajustado - PLA	118.628	129.413
0,20 do prêmio retido anual médio dos últimos 12 meses	82.498	66.874
0,33 do sinistro retido anual médio dos últimos 36 meses	(48.551)	(41.031)
Margem de solvência	82.498	66.874
Suficiência da margem de solvência	36.120	63.539

A margem de solvência compreende o maior valor entre a média anual dos prêmios retidos e sinistros.

**5.9. Análise de sensibilidade**  
**Sensibilidade a riscos de seguros - sinistralidade**  
A despesa de sinistros ocorridos pode ser afetada pela freqüência e/ou severidade dos sinistros em seu portfólio a partir da influência de diversos fatores. As mudanças climáticas ocorrendo no mundo atualmente, com o comportamento dos motoristas e estados de conservação das vias rodoviárias, mudanças na situação econômica do país afetando simultaneamente a criminalidade e por consequência os índices de roubo. É esperado que ocorram variações em número de sinistros influenciados pelas mais diversas situações, até mesmo que o sinistro possua uma característica randômica que pode levar em um momento qualquer o incremento de sinistros de grandes valores, infringindo perdas não esperadas para o Segurador. A tabela abaixo simula a sensibilidade no Resultado Líquido e Patrimônio Líquido, caso a sinistralidade varie em 10% em relação ao prêmio ganho como resultado do aumento ou diminuição na freqüência e severidade destes, em 31 de dezembro de 2011:

Premissas	Variação	Bruto de resseguro		Líquido de resseguro	
		Patrimônio líquido	Resultado	Patrimônio líquido	Resultado
Aumento da sinistralidade (sinistro retido/prêmio ganho)	+10%	(26.281)	(26.281)	(22.668)	(22.668)
Diminuição da sinistralidade (sinistro retido/prêmio ganho)	-10%	26.281	26.281	22.668	22.668

**Análise de sensibilidade de variações das taxas de juros**  
As flutuações das taxas de juros, como, por exemplo, o CDI, podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nos saldos de aplicações financeiras e equivalente de caixa.

Em 31 de dezembro de 2011, se as taxas de juros de CDI fossem 10% mais altas ou mais baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes o resultado do período findo em 31 de dezembro de 2011 aumentaria/diminuiria em R\$ 1.650.

**6. Adoção de Normas Internacionais de Contabilidade Novas e Revistas**  
O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revistas apresentadas abaixo. Em decorrência do compromisso do CPC e SUSEP de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela SUSEP até a data de sua aplicação obrigatória, dessa forma, a Seguradora não adotou as IFRSs novas e revistas.

Considerando as atuais operações da Seguradora, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

Modificações à IFRS	Modificações à IFRS	Modificações à IFRS
Modificações à IFRS 1	Isonagem Limitada de Divulgações Comparativas da IFRS 7 para Adotantes Iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Modificações à IFRS 1	Eliminação de Datas Fixas para Adotantes pela Primeira Vez das IFRSs	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Modificações à IFRS 7	Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
IFRS 9 (conforme alteração em 2010)	Instrumentos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Modificações à IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes quando o ativo é Mensurado pelo Modelo de Valor Justo da IAS 407	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
Modificações à IAS 32	Classificação de Direitos	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
Modificações à IFRIC 14	Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
IAS 24	o IASB emitiu uma revisão da norma a qual trata da divulgação de transação com partes relacionadas e relacionamentos entre controladoras e controladas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
IFRS 10, 11 e 12; 27R e IAS 28R	Normas novas ou revistas - tratamento contábil de consolidação, envolvimento em acordos conjuntos e divulgação de envolvimento com outras entidades	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13	Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 1	A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2012
IAS 19	A alteração da norma IAS 19 aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013

### 7. Caixa e Equivalentes de Caixa

	31/12/11	31/12/10
Caixa e Bancos	10.089	3.747
Quotas de fundos de investimento - renda fixa	203.574	197.210
Fundo de investimentos - renda fixa (não exclusivos)	496	648
<b>Total</b>	<b>214.159</b>	<b>201.605</b>

### 8. Aplicações - Circulante e Realizável a Longo Prazo

#### a) Composição

	31/12/11	31/12/10
Quotas de fundos de investimento - renda fixa (exclusivos)	194.557	190.583
Quotas de fundos de investimento - renda fixa (não exclusivos)	9.017	6.627
Certificados de Depósito Bancário - CDB	26.497	23.658
Fundos de investimento - renda fixa (não exclusivos)	496	648
Outras aplicações	782	743
<b>Total</b>	<b>231.349</b>	<b>222.259</b>

#### b) Movimentação

	31/12/11	31/12/10
Saldo inicial	222.259	222.259
Aplicações	181.756	181.756
Resgates	(197.685)	(197.685)
Atualização monetária/juros	25.019	25.019
Saldo final	231.349	231.349

As quotas de fundos de investimento são apresentadas pelo seu valor de cotação fornecido pelo Administrador do Fundo nos dados dos balanços e correspondem a aplicações no Santander e Itaú.

#### c) Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado - mantidos para negociação

	31/12/11	31/12/10
Quotas de fundos de investimento - renda fixa (exclusivos)	194.557	190.583
Quotas de fundos de investimento - renda fixa (não exclusivos)	9.017	6.627
Certificados de Depósito Bancário - CDB	26.497	23.658
Fundos de investimento - renda fixa (não exclusivo)	496	648
Outras aplicações	782	743
<b>Total</b>	<b>231.349</b>	<b>222.259</b>

Em 31 de dezembro de 2011, as aplicações em quotas de fundos de investimentos de renda fixa (exclusivos), estão compostas da seguinte forma:

	31/12/11	31/12/10
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	179.213	179.213
Letras do Tesouro Nacional - LTN	10.435	10.435
Notas do Tesouro Nacional - NTN	4.914	4.914
Contas a pagar	(18)	(18)
Saldo em tesouraria	13	13
<b>Total</b>	<b>194.557</b>	<b>194.557</b>

O custo atualizado e o valor de mercado por vencimento estavam distribuídos da seguinte forma:

31/12/11		31/12/10	
Custo atualizado	Valor de mercado	Custo atualizado	Valor de mercado
194.557	194.557	190.583	190.583

rendida fixa (não exclusivo) 9.017 9.017 6.627 6.627

Certificados de Depósito Bancário - CDB 26.497 26.497 23.658 23.658

Fundos de investimento - renda fixa (não exclusivo) 496 496 648 648

Outras aplicações 782 782 743 743

**Total 231.349 231.349 222.259 222.259**

Em 31 de dezembro de 2011, as aplicações em quotas de fundos de investimentos de renda fixa (exclusivos), estão compostas da seguinte forma:

	31/12/11	31/12/10
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	179.213	179.213
Letras do Tesouro Nacional - LTN	10.435	10.435
Notas do Tesouro Nacional - NTN	4.914	4.914
Contas a pagar	(18)	(18)
Saldo em tesouraria	13	13
<b>Total</b>	<b>194.557</b>	<b>194.557</b>

O custo atualizado e o valor de mercado por vencimento estavam distribuídos da seguinte forma:

31/12/11		31/12/10	
Custo atualizado	Valor de mercado	Custo atualizado	Valor de mercado
26.497	26.497	-	-
204.852	204.852	198.601	198.601
<b>Total 231.349 231.349 222.259 222.259</b>			

A vencer de 6 meses até 1 ano 9.017 9.017 6.627 6.627

A vencer de 1 até 3 anos 26.497 26.497 23.658 23.658

Vencimento indeterminado 496 496 648 648

**Total 231.349 231.349 222.259 222.259**

Os títulos e valores mobiliários classificados como ativos financeiros mantidos para negociação foram apresentados no ativo circulante, independentemente do prazo de vencimento, conforme estabelecido pela Circular SUSEP nº 424/11.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os títulos privados integrantes da carteira não custodiavam-se custodiados na CETIP S.A., respectivamente. A custódia das cotas e respectivos papéis dos fundos de investimento são mantidos diretamente pelos respectivos administradores.

#### d) Mensuração de valor justo para o reconhecimento de ativos financeiros

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, são classificados nos Níveis 1 a 3, com base no grau observável do valor justo:

• Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas por preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

• Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços); e

• Mensurações de valor justo de Nível 3 são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

Em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, a mensuração dos instrumentos financeiros foram obtidos de preços cotados em mercados ativos para ativos, idênticos (Nível 1).

#### 9. Créditos das Operações com Seguros e Resseguros

A composição em 31 de dezembro de 2011 e 2010 das contas "Créditos das operações com seguros e resseguros" por idade de vencimento estão demonstradas a seguir:

	31/12/11				
	A vencer		Vencidas		
	Até 30 dias	Acima de 31 dias	Até 60 dias	De 61 a 120 dias	Acima de 120 dias
Prêmios a receber	79.075	68.005	14.994	1.251	236
Operações com seguradoras	2.440	887	3.660	698	1.270
Operações com resseguradoras	5.904	2.763	-	-	8.667
Outros créditos operacionais	-	-	-	-	745
Subtotal dos créditos das operações	87.419	71.655	18.654	1.949	2.251
Provisão para riscos de créditos	-	-	-	-	(4.277)
Total líquido	87.419	71.655	18.654	1.949	172.651
<b>Total</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/10</b>

Prêmios a receber 79.075 68.005 14.994 1.251 236 163.561

Operações com seguradoras 2.440 887 3.660 698 1.270 8.955

Operações com resseguradoras 5.904 2.763 - - - 8.667

Outros créditos operacionais - - - - - 745

Subtotal dos créditos das operações 87.419 71.655 18.654 1.949 2.251 181.928

Provisão para riscos de créditos - - - - - (4.277)

**Total líquido 87.419 71.655 18.654 1.949 2.251 177.651**

A movimentação em 31 de dezembro de 2011 da conta "Prêmios a receber" está demonstrada a seguir:

	31/12/11	31/12/10
Prêmios pendentes no início do exercício	125.464	125.464
Prêmios emitidos	599.074	599.074
Recebimentos	(493.078)	(493.078)
Receitas/Cancelamentos	(67.900)	(67.900)
Prêmios pendentes no fim do exercício	163.561	163.561

#### 10. Ativos de Resseguro - Provisões Técnicas



**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais)**

**Tabela de desenvolvimento de sinistros líquidos de resseguros**

	2001 e anteriores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Estimativas de sinistros acumulados												
No final do ano do acidente	52.086	27.032	17.725	21.637	29.380	28.746	37.255	41.400	49.443	55.724	72.931	
Um ano depois	39.534	18.122	13.783	15.808	26.377	25.434	45.396	39.210	44.548	68.357		
Dois anos depois	34.434	17.283	13.367	15.549	25.829	26.358	48.222	38.115	47.473			
Três anos depois	35.693	17.245	13.586	15.507	25.847	28.878	48.345	43.850				
Quatro anos depois	32.476	13.573	13.254	15.112	26.087	30.059	53.778					
Cinco anos depois	41.491	11.614	12.909	15.406	24.070	30.085						
Seis anos depois	42.981	11.612	12.670	15.829	26.336							
Sete anos depois	42.874	11.996	13.482	17.928								
Oito anos depois	43.196	14.449	13.262									
Nove anos depois	44.011	12.012										
Dez anos depois	42.487											
<b>Sinistros pagos</b>												
Um ano depois	15.761	13.976	10.595	10.275	19.236	20.712	37.642	28.536	39.440	44.758		
Dois anos depois	7.733	199	278	764	1.613	1.500	3.202	6.754	7.090			
Três anos depois	191	(177)	(161)	243	439	2.114	1.716	4.689				
Quatro anos depois	369	(4.106)	77	314	696	632	2.945					
Cinco anos depois	4.868	(1.987)	(265)	231	187	1.580						
Seis anos depois	2.215	372	178	395	1.555							
Sete anos depois	2.206	371	573	1.215								
Oito anos depois	1.922	1.342	710									
Nove anos depois	2.232	1.385										
Dez anos depois	2.932											
<b>Sinistros pagos acumulados</b>	<b>33.428</b>	<b>11.376</b>	<b>11.986</b>	<b>13.437</b>	<b>23.727</b>	<b>26.539</b>	<b>45.504</b>	<b>39.980</b>	<b>46.530</b>	<b>44.758</b>		
<b>Redundância/Deficiência</b>	<b>1.524</b>	<b>2.437</b>	<b>2.20</b>	<b>(2.098)</b>	<b>(1.666)</b>	<b>(26)</b>	<b>(5.433)</b>	<b>(5.735)</b>	<b>(2.925)</b>	<b>(12.633)</b>		<b>(26.335)</b>
<b>Provisão do ano corrente antes dos descontos</b>	<b>9.059</b>	<b>636</b>	<b>1.276</b>	<b>4.491</b>	<b>2.609</b>	<b>3.546</b>	<b>8.274</b>	<b>3.871</b>	<b>943</b>	<b>23.599</b>	<b>72.931</b>	<b>131.234</b>

	2011	2010	
<b>c) Despesas com tributos</b>			
COFINS	(9.160)	(8.515)	
COFINS diferido	223	4.572	
PIS	(1.664)	(1.407)	
PIS diferido	36	743	
Taxa de fiscalização	(1.195)	(1.003)	
Impostos municipais	(298)	(297)	
Outras despesas com tributos	(1.117)	(444)	
Total	(13.175)	(6.351)	
<b>d) Resultado financeiro</b>			
Receitas com títulos de renda fixa - privados	25.019	20.016	
Receitas com títulos de renda fixa - públicos	-	1.006	
Receitas com títulos de renda variável	-	3	
Receitas financeiras com operações de seguros e resseguros	5.705	8.803	
Outras receitas financeiras	-	56	
Subtotal	(30.774)	(29.884)	
Despesas financeiras com operações de seguros	(13.816)	(11.535)	
Despesas financeiras com juros sobre tributos	(2.952)	(1.521)	
Outras despesas financeiras	(124)	(123)	
Subtotal	(16.892)	(13.179)	
Total	(13.832)	(16.705)	
<b>e) Resultado patrimonial</b>			
Receitas de aluguel	19	274	
Outras despesas	(24)	(40)	
Total	(5)	234	
<b>f) Ganhos e perdas de bens não permanentes</b>			
Resultado na alienação de ativos do ramo	136	26	
Total	(136)	26	
<b>22. imposto de Renda e Contribuição Social</b>			
	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	
<b>Imposto de renda</b>	<b>Contribuição social</b>	<b>Imposto de renda</b>	<b>Contribuição social</b>
(2.987)	(2.987)	14.512	14.512
(8.439)	(8.439)	(8.261)	(8.261)
(11.426)	(11.426)	6.251	6.251
5.742	5.742	5.656	5.656
299	299	349	349
(5.385)	(5.385)	12.256	12.256
25%	15%	25%	15%
-	-	(3.016)	(1.839)
-	-	-	-
1.328	797	1.416	3.278
1.328	797	(1.600)	1.439

	31/12/11	31/12/10
Quotas de fundos de investimento - renda fixa (exclusivo)	194.557	190.583
Quotas de fundos de investimento - renda fixa (não exclusivo)	9.017	6.627
Total	203.574	197.210

Os montantes de depósitos especiais no IRB - Brasil Resseguros S.A. e direitos creditórios, já líquidos dos prêmios vencidos e não pagos, nos montantes de R\$ 214 e R\$ 75.644, respectivamente (2010 - R\$ 212 e R\$ 52.344, respectivamente), foram deduzidos das provisões técnicas para fins de cobertura.

**18. Outros Débitos - Provisões Judiciais**

	31/12/11	31/12/10
Depósito judicial	91.450	84.882
Depósito judicial	810	(49)
Outras	1.689	(69)
Total	93.949	(85.364)

Os valores registrados nessa rubrica são relacionados, principalmente, a discussões judiciais, registradas no exigível a longo prazo. Essas ações, quando requeridas, estão amparadas por depósitos judiciais classificados no realizável a longo prazo. A Seguradora constitui provisão, apoiada no opinião de seus consultores jurídicos, conforme suas probabilidades de êxito e relevância. As discussões judiciais referentes a questionamentos de obrigações legais foram integralmente provisionadas e classificadas na conta "Obrigações legais (fiscais e previdenciárias)", independentemente de sua probabilidade de êxito. As principais ações fiscais e os saldos dos correspondentes depósitos judiciais podem assim, serem resumidos:

	Obrigações legais	Depósitos judiciais
	2011	2010
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (ii)	79.928	68.577
Programa de Integração Social - PIS (i)	7.159	7.160
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (ii)	3.216	2.195
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (i)	1.147	1.105
Total	91.450	79.037

(i) Perda remota.  
(ii) Perda possível.  
(iii) Registrada na conta de "títulos e créditos a receber - depósitos judiciais e fiscais", no ativo realizável a longo prazo.

COFINS - não recolhimento na forma instituída pela Lei nº 9.718/98  
PIS - não recolhimento na forma instituída pela Emenda Constitucional de Revisão nº 1/94 e legislação ordinária posterior.

INSS - questionamento sobre comissão de corretagem incidente no INSS.

ICMS - as ações em andamento referem-se ao questionamento da constitucionalidade da obrigação de pagamento do ICMS sobre salvados.

**b) Provisões Judiciais - trabalhistas**

Ações de vínculo empregatício e direitos trabalhistas referem-se aos questionamentos de equiparação salarial e horas extras, registradas de acordo com suas possibilidades de perda estabelecidas pelos consultores jurídicos da Seguradora e a pedidos de indenização de empresas jurídicas que atuavam como representações da Seguradora.

**c) Provisões Judiciais - cíveis**

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo da provisão das ações de perda de renda fixa refere-se, basicamente, a ações que, na opinião dos consultores jurídicos da Seguradora, apresentam risco de perda provável ou expectativa de saída de caixa.

**d) Composição das provisões judiciais e contingências**

Risco de perda	2011			2010		
	Quantidade	Reclamado	Provisionado	Quantidade	Reclamado	Provisionado
Obrigações legais						
Possível	13	90.309	90.309	11	77.890	77.890
Remota	2	1.141	1.141	3	1.147	1.147
	15	91.450	91.450	14	79.037	79.037
Trabalhistas						
Provável	3	65	80	10	4.303	4.163
Possível	8	1.715	709	13	1.419	1.142
Remota	3	1.012	21	4	163	148
	14	2.792	810	27	5.885	5.453
Cíveis						
Provável	7	129	72	5	129	50
Possível	81	7.369	1.427	97	7.428	714
Remota	15	280.789	190	5	192	149
	103	288.287	1.689	107	7.749	913
Total	132	382.529	93.949	148	92.671	85.403

**e) Movimentação das contingências**

Saldo em 31 de dezembro de 2010

	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis
Constituições/atualização monetária	79.037	5.453	913
Reversões/pagamentos	12.739	1.392	1.546
Saldo em 31 de dezembro de 2011	91.450	810	1.689

**19. Patrimônio Líquido**

a) **Capital social**  
O capital social, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 8.971.033 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

b) **Reserva legal**

Constituída, ao final de cada exercício social, na forma prevista na legislação societária brasileira, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social.

c) **Outras reservas de lucros**

Correspondem à parcela do lucro líquido remanescente, após as deduções legais e a constituição da reserva legal, ao final de cada exercício social, sujeita à deliberação da Assembleia Geral.

d) **Destinação do lucro**

**Dividendos**  
De acordo com as disposições estatutárias, cada ação tem direito a um voto em Assembleia Geral, sendo garantido aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos da legislação societária brasileira.

**Juros sobre capital próprio**

Por Proposta da Administração e posterior aprovação em AGO a ser realizada em março de 2012, no exercício de 2011 foram creditados aos acionistas juros sobre capital próprio (JCP), calculados mediante a aplicação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sobre o patrimônio líquido, nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, no montante bruto de R\$ 8.439 (R\$ 8.073 em 2010), sendo que este montante deverá ser pago após aprovação no ano de 2012.

**Composição Acionária:**

	Origem	ON	%	Total
RSA Insurance Group PLC	UK	8.970.956	99,99	82.807
Minoritários - Pessoa Física	BR	77	0,01	1
Total		<u>8.971.033</u>	<u>100,00</u>	<u>82.808</u>

**20. Ramos de Atuação da Seguradora**

Estão sendo detalhados a seguir os principais ramos de atuação, de bem como os respectivos montantes de prêmios ganhos, sinistros ocorridos, custos de aquisição e índices de sinistralidade e de comissionamento:

	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Sinistralidade	Comissionamento
Transportes	198.930	(94.041)	(51.410)	47	26
Patrimoniais	103.504	(45.929)	(23.527)	44	23
Automóveis	71.073	(35.680)	(12.095)	50	17
Pessoas	43.149	(24.171)	(9.932)	56	23
Responsabilidades	12.669	(3.965)	(2.869)	31	23
Cascos	8.698	(2.735)	(1.497)	31	17
Total	<u>438.023</u>	<u>(206.521)</u>	<u>(101.330)</u>		

	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Sinistralidade	Comissionamento
Transportes	167.180	(82.803)	(41.966)	50	25
Patrimoniais	91.278	(34.197)	(20.807)	37	23
Automóveis	57.265	(25.908)	(10.834)	45	19
Pessoas	30.911	(15.505)	(7.159)	50	23
Responsabilidades	12.842	(6.856)	(2.501)	53	19
Cascos	9.292	(2.735)	(1.298)	31	14
Total	<u>368.768</u>	<u>(194.193)</u>	<u>(84.565)</u>		

	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Sinistralidade	Comissionamento
Despesas com inspeção de riscos	309	384			
Contingências trabalhistas, cíveis e outras provisões	(1.043)	(2.308)			
Lucros atribuídos	(352)	(612)			
Reversão (constituição) da provisão para riscos de créditos	(1.566)	4.088			
Outras despesas/prejeitos operacionais	4.381	(1.760)			
Total	<u>(5.388)</u>	<u>(6.768)</u>			

**b) Despesas administrativas**

	2011	2010
Pessoal próprio	(56.963)	(49.845)
Serviços de terceiros	(11.080)	(7.149)
Localização e funcionamento	(20.480)	(22.185)
Publicidade e propaganda	(4.633)	(4.719)
Publicações	(269)	(248)
Donativos e contribuições	(152)	(231)
Outras despesas administrativas	(283)	(311)
Total	<u>(93.860)</u>	<u>(84.688)</u>

**21. Detalhamento de Contas da Demonstração do Resultado**

DIRETORIA	
<b>Thomas Kelly Batt</b> - Diretor Presidente	<b>Sérgio Roberto Ferreira Mendes</b> Contador CRC 1RJ072692/O-1 S SP
<b>Paulo Yukio Takenaka</b> - Diretor Executivo Técnico	<b>Eliane Barroso Ferreira</b> Atuária MIBA 1059
<b>Roberto Chateaubriand Filho</b> - Diretor de Tecnologia e Operações	